

PLANEJAMENTO ESCOLAR: DOCUMENTO REFLEXIVO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E DE ESCUTA DOS INTERESSES DA CRIANÇA

Elizangela Silva Mesquita ¹
Maria José Barbosa ²

RESUMO

Este artigo resultou dos estudos no curso de extensão “Diálogos reflexivos sobre a prática pedagógica dos professores do ciclo de alfabetização” ofertado pela Universidade Federal do Ceará. Tem como objetivo pesquisar a relevância de um planejamento escolar que considera a escuta dos interesses da criança para a reflexão da prática pedagógica do professor. A pesquisa, de abordagem qualitativa, constituiu-se em um estudo de caso em que foram utilizados como instrumentos a entrevista semiestruturada, o planejamento de aula e a elaboração de desenho. Os sujeitos foram uma professora e três crianças, um menino e duas meninas com idade entre 5 anos e 7 meses a 6 anos, de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais de uma escola pública municipal de Fortaleza. A análise dos dados revelou que o planejamento mobilizou a professora para novos saberes e fazeres, sendo a escuta da criança um aspecto que fundamenta a ação de planejar. Nesse sentido, podemos concluir que o planejamento escolar é um documento norteador do fazer pedagógico, o qual possibilita ao professor refletir as ações educativas e considerar a escuta dos interesses da criança.

Palavras-chave: Planejamento escolar, Prática pedagógica, Escuta da criança.

INTRODUÇÃO

Este artigo resultou dos estudos realizados no curso de extensão³ “Diálogos reflexivos sobre a prática pedagógica dos professores do ciclo de alfabetização” ofertado pela Universidade Federal do Ceará.

Entre os diálogos propostos no curso de extensão, o planejamento escolar foi um dos temas tratados como preponderante para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva.

Afinal, qual a importância do planejamento escolar?

A necessidade de planejar surge em qualquer situação da vida cotidiana. Precisamos planejar para realizar uma viagem, uma festa, fazer pagamentos, ter filhos etc., com o intuito

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FACEDI), elizangelasilvamesquita@gmail.com.

² Doutora pelo Curso de Educação pela Universidade Federal do Ceará, mazebarbosa@ufc.br.

³ Curso de extensão coordenado pela professora dr^a Maria José Barbosa, do Departamento de Estudos Especializados do Setor de Estudos Educação Especial, Letramento e Alfabetização.

de garantir uma melhor organização e o máximo aproveitamento, evitando, assim, os imprevistos e possíveis erros.

No contexto escolar, o propósito do planejamento⁴ não é diferente. O planejamento é uma das ações pedagógicas inerentes ao papel do professor que norteia o desenvolvimento das ações pedagógicas para garantir a aprendizagem de todas as crianças.

De acordo com Bassedas (1999, p. 93), o planejamento é um dos aspectos que contribui para uma prática pedagógica de boa qualidade, pois “a vida na sala de aula indica até que ponto temos acertado no planejamento que elaboramos”. Na ação de rever a prática pedagógica por meio do planejamento escolar, o professor tem a oportunidade de observar o envolvimento da criança e escutar os seus interesses, as suas ideias e as suas opiniões.

Na concepção de Freire (1997, p. 57), o planejamento escolar envolve diferentes aspectos, como:

[...] avaliação; levantamento do processo das hipóteses do planejamento (especificando objetivos gerais e específicos das atividades, envolvendo: materiais, tempo e espaço); acompanhamento do desenvolvimento da ação planejada: conferindo sua adequação ou não, suas possíveis mudanças, etc.; avaliação reflexiva do produto conquistado; replanejamento.

Em razão desse diálogo inicial, surgem algumas questões: qual a concepção de planejamento escolar? Qual a relação do planejamento com os interesses da criança? O planejamento contempla a escuta da fala da criança?

Resultando no objetivo geral: pesquisar a relevância do planejamento escolar para a prática reflexiva do professor e escuta dos interesses da criança. E nos seguintes objetivos específicos: investigar a concepção do professor sobre o planejamento escolar, investigar a relação do planejamento com os interesses da criança e escutar os interesses das crianças sobre as aprendizagens.

O planejamento escolar é um meio de organizar o ensino para promover a aprendizagem de todas as crianças. E para efetivar essa ação da (re)organização do fazer pedagógico, o professor precisa repensar suas ações e valorizar a escuta da fala da criança.

⁴ O termo planejamento envolve a elaboração, a execução e a avaliação das ações pedagógicas do professor.

METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois busca compreender uma realidade através de distintos pontos de vista a cerca do tema estudado.

Os sujeitos foram uma professora e três crianças, um menino e duas meninas com idade entre 5 anos e 7 meses a 6 anos, de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais de uma escola pública municipal de Fortaleza. Na escolha da docente, foram considerados dois aspectos: ser professora de turma do 1º ano do ensino fundamental e aceitar participar da pesquisa. Já as crianças foram definidas pela professora com a justificativa de que elas teriam maior desenvoltura para expressar oralmente as ideias. Para preservarmos o anonimato dos participantes, seus nomes não serão citados.

Na coleta de dados, utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada com a professora e as crianças. Com relação à entrevista, Bogdan e Biklen (1994, p. 134) citam que ela possibilita “[...] uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes. [...] permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

As entrevistas foram gravadas, guiadas por um roteiro, e teve a duração aproximada de 40 minutos com os participante. Com as crianças, as perguntas foram direcionadas em uma roda de conversa com a devida atenção de garantir a participação e conhecer a perspectiva de cada sujeito.

Além da entrevista, analisamos um planejamento escolar elaborado pela professora e os desenhos das crianças ilustrando o que gostariam de aprender em sala de aula com a professora.

Averiguamos atentamente o material coletado, bem como apresentamos as falas das crianças e da professora na íntegra, evitando o máximo de recortes.

DESENVOLVIMENTO

O planejamento escolar está atrelado à reflexão da prática pedagógica do professor e, conseqüentemente, à garantia do direito de aprender da criança.

De acordo com Redin (2012, p. 22), “nossa ação pedagógica precisa ser pensada. Muitas vezes desconstruindo paradigmas”, sendo o planejamento escolar o documento que

possibilita ao professor refletir e rever a ação pedagógica a partir das vivências possibilitadas às crianças e da escuta dos seus interesses, das suas opiniões e de suas ideias.

No planejamento escolar, o professor precisa prever as aprendizagens, o espaço, os materiais, os questionamentos e as atividades. E, ainda, deve levar em consideração a faixa etária das crianças, os assuntos de seu interesse, bem como o alinhamento com o conteúdo que pretende ensiná-las.

Para afirmar a importância do planejamento escolar, Redin (2012, p. 22) aborda:

Mas por que planejar? [...] planejamos porque não podemos assentar nossa proposta num espontaneísmo ingênuo, que supõe que a criança aprende sozinha e naturalmente. A criança aprende no e com o mundo, mas esse mundo é feito de pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores [...] E é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes/fazeres. Também não podemos mais acreditar numa concepção de educação determinista e adultocêntrica em que a professora detém o conhecimento e o controle de tudo o que ocorre no espaço escolar pelo planejamento.

O planejamento não é um movimento mecânico e burocrático para justificar a ação do professor. Não é a pura cópia dos registros do livro didático para um formulário que precisa prestar contas a outras pessoas (coordenador, diretor, famílias e professores). É o inverso. Como apregoa Redin (2012, p. 23), “um planejamento, insisto, é muito mais um desenho sinuoso que permite ir e vir, dar voltas, zigzaguear do que uma prescrição linear”.

Nesse movimento sinuoso, o professor alimenta sua ação criadora, aguça o seu olhar observador e desperta para a importância da escuta atenta dos interesses da criança. No registro do planejamento escolar, o professor resgata conhecimentos e cria novas fontes do fazer, do pensar e do prazer. Sobre isso, Redin (2012, p. 24) cita que “nas concepções de planejamento, sempre está implícita uma concepção de sujeito: participativo, competitivo, solidário, criativo, empreendedor, feliz [...] Se planejamos, precisamos vislumbrar caminhos, meios para atingir nossas metas [...]”.

A concretização do ato de planejar se dá em sala de aula na relação com as crianças. A partir do que foi pensado e vivenciado com a criança, o professor tem a chance de tomar algumas decisões que o ajudarão no seu fazer pedagógico: o que permanece, o que pode ser aperfeiçoado, o que precisa ser retirado ou incluído. É um movimento de reflexão permanente e de empoderamento do professor. Para Bassedas (1999, p. 113), o planejamento é “[...] uma

ferramenta flexível que permite fazer variações e incorporações, bem como deixar de lado o que a situação, no momento da prática, não aconselhar que seja feito”.

A autora citada ainda complementa que

[...] os benefícios trazidos pelo planejamento: permite tomar decisões refletidas e fundamentadas. Ajuda esclarecer o sentido que queremos potencializar dentro do que ensinamos e do que aprendemos. Permite levar em consideração as capacidades e os conhecimentos prévios do alunado e adaptar a isso a programação das atividades. Esclarece as atividades de ensino que queremos realizar. Permite prever as possíveis dificuldades de cada criança e orientá-la com a ajuda necessária. Prepara e prevê os recursos necessários. Conduz a organizar o tempo e o espaço. Ajuda a concretizar o tipo de observação que é necessário para avaliar e prever os momentos de fazê-lo (BASSEDAS, 1999, p. 114).

Com a prática da organização do planejamento evita-se o improvisado, possibilitando um melhor aproveitamento do tempo pedagógico e o aprimoramento da escuta dos desejos das crianças para rever as ações pedagógicas e garantir a aprendizagem de todas.

Na ideia de Libâneo (2015, p. 125), no ato do planejamento escolar,

[...] o que se planeja são as atividades de ensino e de aprendizagem, fortemente determinadas por uma intencionalidade educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos, modos de agir dos educadores que atuam na escola. Em razão disso, o planejamento nunca é apenas individual, é uma prática de elaboração conjunta dos planos e sua discussão pública. É uma atividade permanente de reflexão e ação.

Assim, o planejamento escolar é uma ação conjunta em que o professor tem uma intencionalidade pedagógica e que é aperfeiçoada também por meio da relação com a criança.

Um planejamento escolar que considera a escuta dos interesses da criança

A criança é um ser de potencialidades, capacidades, com muitas ideias e curiosidades. Essa concepção de criança atrelada à intencionalidade pedagógica sistematizada no planejamento escolar dá sentido e enriquece as diversas situações de ensino e aprendizagem. Professor e criança “juntos no mesmo processo de busca e conquistas.” (FREIRE, 2007, p. 35).

De acordo com Redin (2012, p. 26):

Planejar é refletir com experiência, confrontando fatos, acontecimentos e nossas verdades com as teorias existentes, com a criança concreta com a qual nos deparamos todo o dia em toda a sua intensidade. É não nos fecharmos em sistemas rígidos, mas permitir a abertura histórica que abarque a criança como um todo e, ao mesmo tempo, considere as suas especificidades, as suas diferenças, a sua história de vida, seus desejos e suas necessidades.

A escuta dos desejos e das necessidades da criança possibilita ao professor repensar a sua prática pedagógica, tendo como base o planejamento escolar. “As crianças são excelentes referências para buscar novas alternativas, problemas vivos para investigar, sem contar que possuem características de ludicidade, fantasia, curiosidade, atividade, condições que levam à criatividade e à inovação, evitando o endurecimento e a estagnação.” (REDIN, 2012, p. 28).

Considerando a perspectiva da escuta da criança, o planejamento das ações pedagógicas passa a ser real, significativo, com vistas a garantir o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Freire (2007, p. 77) cita que “o planejamento das atividades se faz e se refaz, dinamicamente, na prática, juntamente com elas”.

No fazer junto, criança e professor rompem com a visão adultocêntrica em que o professor é considerado o detentor do conhecimento e a criança, simples expectadora. Ainda, no fazer junto, corroboram para um planejamento escolar vivo e significativo que reconhece e valoriza o protagonismo infantil.

Goulart (2015, p. 9) afirma que,

Considerando-se o importante papel das crianças e de seus conhecimentos nos processos de ensino e aprendizagem, precisamos construir uma metodologia de alfabetização que valorize as falas das crianças e os seus saberes, por considerá-los legítimas expressões sociais, e que tome essas falas e esses saberes como pontos de partida da prática pedagógica.

A criança é detentora de saberes, sim!

Cabe ao professor reconhecer as potencialidades da criança, escutar os seus interesses e ponderar a ação pedagógica no planejamento escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Planejar as ações educativas é certamente uma das possibilidades para o professor refletir sobre a sua prática pedagógica e considerar os interesses da criança para que a aprendizagem seja provida de significado para ela. Conforme citado por Redin (2012, p. 22), “Nossa ação pedagógica precisa ser pensada. Muitas vezes desconstruindo paradigmas, rompendo algumas barreiras para poder experienciar novas alternativas”.

Para a professora,

O planejamento escolar é um momento bastante importante [...] o professor no seu momento de planejamento deverá elaborar seu plano de aula definindo quais os conteúdos que serão trabalhados, quais as estratégias que devem ser utilizadas, como será feita a avaliação para saber se os alunos aprenderam o assunto ou se ainda tem dificuldades e a partir disso nos próximos planejamentos o professor pode propor outras estratégias para alcançar de forma mais eficiente os objetivos pedagógicos estipulados por ele e dessa forma ele mostra que ele sempre está refletindo a sua prática pedagógica pra conseguir propor aulas cada vez mais ricas para seus alunos.

De acordo com a professora, o planejamento escolar é um documento que norteia e propicia a reflexão sobre a ação pedagógica à medida que considera as observações para replanear atividades educativas que despertem o interesse da criança. O planejamento é “uma ação constante de reflexão-projeção-reflexão” (REDIN, 2012, p. 28).

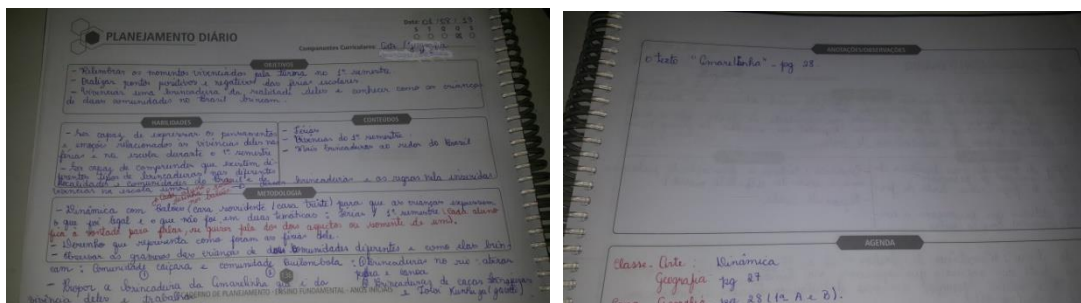
A respeito do planejamento escolar enquanto documento que possibilita a reflexão do fazer pedagógico, a professora respondeu que,

Às vezes, eu percebo no planejamento que minhas aulas estão muito focadas na aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças e que elas precisam de muito mais do que isso. Tenho a impressão de que precisaria de mais tempo para trabalhar tudo o que acho necessário.

Por meio do planejamento escolar, a professora pensa a ação pedagógica, percebe-se enquanto profissional e percebe as crianças nas suas necessidades. A professora percebe que prioriza a “aprendizagem da leitura e da escrita” e que as crianças “precisam de muito mais”. Através do planejamento, a professora observa que possibilita às crianças a aprendizagem da leitura e da escrita e que, não podendo negligenciar o desenvolvimento de outras habilidades, é preciso muito mais. Essa inquietação provocada pelo ato de planejar deve mobilizar o professor para novos saberes e fazeres, rompendo com compreensões equivocadas do planejamento escolar enquanto ação mecânica e desnecessária.

Na análise do registro do planejamento escolar da professora, é perceptível que ela destaca um momento para a escuta da fala da criança: “Cada aluno fica à vontade para falar,

se quiser falar dos dois aspectos ou somente de um”. A professora considera e valoriza, no seu planejamento escolar, a escuta da criança para conhecer as suas ideias sobre determinado tema.



Fotos 1 e 2 – Registro do planejamento escolar da professora

Fonte: arquivo pessoal.

Conhecer as particularidades da turma e a criança na sua individualidade pressupõe um planejamento escolar “vivo”, que retrata o exercício contínuo da escuta, reflexão e ação. “O planejamento das atividades se faz e se refaz, dinamicamente, na prática, juntamente com [...]” as crianças (FREIRE, 2007, p.77).

Com relação à escuta dos interesses das crianças para rever as ações pedagógicas, a professora falou que,

Se elas comentam, por exemplo, que uma determinada atividade foi prazerosa ou que uma outra causou interesse por determinado tema, ou, ao contrário, que uma atividade causou nervosismo... Enfim, isso nos faz refletir em como eu posso propor uma aula que possa ser interessante para elas sem deixar de lado também as necessidades que precisam ser supridas para que elas se desenvolvam nos diversos aspectos [...] durante o ano eu proponho alguns momentos, situações de conversa em que eu busco saber a opinião delas sobre a aula, o que elas estão gostando, o que elas não acham tão legal durante a aula, o que elas sugerem pra que a aula fique mais interessante, e a partir disso eu tento fazer algumas modificações possíveis no meu plano e um dos pontos que elas sempre mencionam é o desejo de aprender a ler e a escrever, algo que já está sendo contemplado no plano de aula.

Nessa interatividade de escutar os comentários da criança e o professor refletir para traçar novas ações, a vivência do ensino e da aprendizagem passa a ser significativa para os atores envolvidos com o processo educativo.

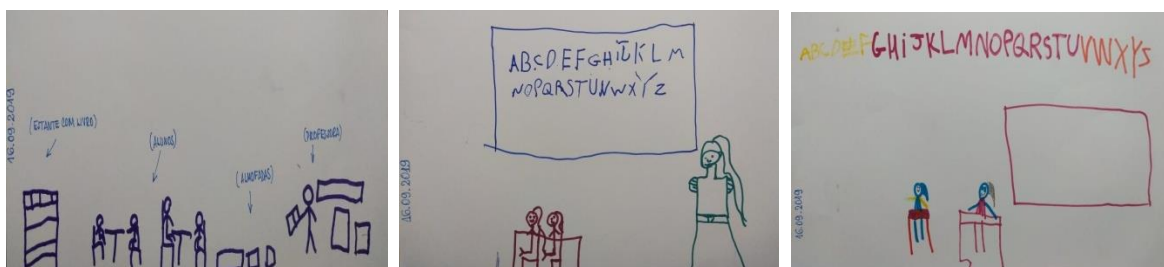
Na roda de conversa, as crianças expressaram suas opiniões sobre as aprendizagens possibilitadas no contexto da sala de aula e relataram o seguinte:

- Criança 1: “Estuda as tarefas. Aprender as tarefas”.
- Criança 2: “Tem que alimentar as coisas”.

Criança 3: “Eu mais gosto é estudar. Pra mim aprender a ler”.

Em suas falas, as crianças demonstraram dificuldades para mencionar os conteúdos e as estratégias utilizadas no desenvolvimento das atividades. No entanto, as crianças manifestaram o desejo por *aprender a ler, estudar e aprender*, pela busca do conhecimento, sendo a escuta atenta do professor essencial para despertar a curiosidade, o desejo e a dúvida.

Fazendo uso do desenho, as crianças retratam o espaço da sala de aula, a presença do professor, de livros, letras e reforçam a fala de que gostariam “aprender a ler e escrever”. Apesar de as crianças demonstrarem interesse pela leitura e escrita, seja através do desenho, seja oralmente, a professora não pode reduzir o ensino-aprendizagem, mas precisa ampliar as possibilidades para que as experiências das crianças sejam mais ricas.



Fotos 3, 4 e 5 – Desenho das crianças sobre o que gostariam de aprender

Fonte: arquivo pessoal.

As crianças também falaram sobre como o professor poderá aperfeiçoar o trabalho pedagógico em sala de aula:

Criança 2: “Ajudando a nós”.

Criança 1: “É só falar: tia eu posso ler para eu aprender”.

Nos dizeres das crianças, a fala e a escuta foram destacadas como meio para a professora significar sua atividade pedagógica. Vale ressaltar que a escuta envolve a troca de experiências, o diálogo, a comunicação, fortalece a práxis pedagógica do professor e contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Redin (2012, p. 36) menciona que “precisamos, urgentemente, buscar alternativas criativas para a sala de aula, tornando a escola um lugar vivo, atraente, que envolva efetivamente as crianças com a busca do conhecimento”.

No entanto, para que o planejamento escolar seja um documento reflexivo e de empoderamento do professor na sua ação-reflexão-ação é preciso oportunizar momentos de diálogo e de escuta das ideias da criança, respeitar os seus interesses e conhecer sua opinião para garantir um ensino-aprendizagem significativo para a criança e o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento escolar é o documento que norteia e possibilita ao professor rever a ação pedagógica a partir das vivências possibilitadas à criança e escutar os seus interesses, suas opiniões e suas ideias. Como ressalta Redin (2012, p. 22), “planejamos porque não podemos assentar nossa proposta num espontaneísmo ingênuo [...]. Também não podemos mais acreditar numa concepção de educação determinista e adultocêntrica [...]”.

No entanto, é necessário que o professor, continuamente, resgate e amplie seus saberes para aperfeiçoar o seu fazer pedagógico, aguçar o seu olhar observador e considere a importância da escuta atenta dos interesses da criança. Assim, proporcionará uma aprendizagem significativa para a criança, rompendo com compreensões equivocadas do planejamento escolar enquanto ação mecânica e desnecessária.

Vale ressaltar que o ato de planejar envolto pela reflexão da prática pedagógica do professor e pela escuta dos interesses da criança não tem a intenção de esgotar-se, mas sim de ampliar as possibilidades para outros estudos.

REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEH, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano. *In*: GARCIA, R. L. (Org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 172-192.
- FREIRE, Madalena et al. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em questão. Instrumentos Pedagógicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GOULART, Cecília M.A.; SOUZA, Marta Lima de (Org.). **Como alfabetizar?** Na roda com professores dos anos iniciais. – Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed., São Paulo: Heccus, 2015.

REDIN, Marita Martins. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012.